



Escrevemos esta carta na nossa qualidade de recém-nomeado casal de ligação para a Zona Eurásia. Ao fazê-lo, interrogamo-nos: «Por que é que aceitámos tão prontamente esta responsabilidade que nos vai ocupar até Julho de 2019?». A resposta acaba por ser muito simples. Como o Papa Francisco diz na sua encíclica *Lumen Fidei*, «Transmito-vos aquilo que recebi» (cf. 1 Cor 15,3). Como poderíamos não aceitar quando temos recebido tanto das Equipas de Nossa Senhora?

A nossa caminhada na espiritualidade conjugal começou em 1996, quando nos mudámos para outra paróquia onde comprámos uma casa que nos possibilitasse ter o pai da Helena connosco. Embora, nessa altura, não conhecêssemos o dever de se sentar, tivemos uma “reunião” de família para decidir o que fazer, e todos concordaram em que devíamos ir em frente. Era uma decisão difícil, pois ele tinha quase 90 anos e nós tínhamos duas filhas adolescentes e não sabíamos como é que as coisas iriam funcionar. Infelizmente, o pai da Helena morreu antes de poder vir viver connosco, e parecia que nos tínhamos mudado para nada. Contudo, o plano de Deus para nós foi-nos revelado rapidamente. Nunca tínhamos ouvido falar das Equipas de Nossa Senhora, mas havia na nossa nova paróquia uma equipa que estava à procura de mais casais. Com alguma relutância, decidimos experimentar apenas uma reunião. Desde então, através da nossa pertença às Equipas de Nossa Senhora, temos crescido no nosso amor a Deus e um ao outro, temos feito grandes amizades e experimentado a hospitalidade dos membros das equipas que nos abriram as suas casas e os seus corações.

A nossa responsabilidade anterior consistiu em estabelecer a Supra-Região Transatlântica em 2006. Esta Supra-Região inclui um conjunto muito variado de países na Europa, em África e nas Caraíbas. A Grã-Bretanha é um país protestante, onde cerca de dez por cento dos equipistas são cristãos de outras denominações que não a católica. Por vezes, são casados com católicos, mas também há casais protestantes. Nós próprios só estamos nas Equipas de Nossa Senhora graças ao empenhamento na expansão de um casal anglicano. A África do Sul também é protestante, mas aí os equipistas são quase exclusivamente católicos. O país ainda está a procurar ultrapassar os anos de apartheid, e a Igreja católica está na linha da frente das iniciativas

para se criar uma nação pluralista. A Irlanda é um país católico, mas o número dos fiéis diminuiu drasticamente devido sobretudo aos escândalos dos abusos sexuais no seio da Igreja. Trinidad, embora maioritariamente cristã, tem uma população hindu significativa (30%), e no Malawi algumas pessoas ainda aderem a religiões tribais. Há casais no Malawi que, através da sua vivência nas Equipas de Nossa Senhora, viram os seus casamentos tribais abençoados na Igreja.

A acrescentar a estes países, a nossa responsabilidade inclui agora os continentes da Oceânia e da Ásia, com equipas na Austrália, na Nova Zelândia, na Índia, nas Filipinas e na Coreia do Sul. A nossa prioridade é conhecer os equipistas destes países, bem como os seus sucessos e as suas dificuldades. Em 2014, visitaremos a Austrália e a Nova Zelândia para participar no seu encontro regional. Estes encontros só têm lugar de três em três anos, dadas as enormes distâncias e os custos das viagens. No seu conjunto, a nossa Zona cobre uma vasta área geográfica com proporcionalmente poucas equipas mas com uma grande riqueza na diversidade de culto cristão e de culturas. No final dos nossos seis anos, poderemos considerar ter feito um bom trabalho se tivermos aumentado o número de equipas na nossa Zona e a sua compreensão da espiritualidade conjugal de forma a que o seu empenhamento nas Equipas de Nossa Senhora anime outros casais a dizer «Transmito-vos aquilo que recebi».

*Paul e Helena McCloskey*

Casal ligação da Zona Oceania